

RIGIDEZ COGNITIVA E APRENDIZAGEM: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO REFORÇO DA ALFABETIZAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS

ISSN: 2764-5622

Vol. 7 | Nº. 1 | Ano 2026

**Beatriz Lemos
Faustino**

*Universidade
Anhanguera*

beatrizp.lemos@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições das atividades pedagógicas adaptadas no contexto familiar para o processo de alfabetização de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa, de natureza qualitativa e baseada em estudo de caso, registrou intervenções realizadas por um familiar com formação em educação, utilizando recursos lúdicos e estratégias personalizadas, como jogos, figuras temáticas e exploração de hiperfocos. Os resultados evidenciam avanços significativos nas habilidades cognitivas e escolares, como o reconhecimento de letras e números e o início da escrita do nome, ao longo de quatro meses. A documentação fotográfica das atividades reforça a importância da personalização pedagógica e da colaboração entre família e escola. Conclui-se que a abordagem neuropsicopedagógica, aliada ao envolvimento familiar intencional, favorece a aprendizagem e contribui para a inclusão escolar de crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Alfabetização; Intervenção neuropsicopedagógica.

COGNITIVE RIGIDITY AND LEARNING: FAMILY PARTICIPATION IN STRENGTHENING LITERACY THROUGH THE USE OF NEUROPSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTIONS

ISSN: 2764-5622
Vol. 7 | Nº. 1 | Ano 2026

**Beatriz Lemos
Faustino**
*Universidade
Anhanguerabl*
beatrizp.lemos@hotmail.com

ABSTRACT

The abstract in This article analyzes the contributions of adapted pedagogical activities within the family context to the literacy process of a child with Autism Spectrum Disorder (ASD). The qualitative research, based on a case study, documented interventions conducted by a family member with an educational background, employing playful resources and personalized strategies such as games, thematic figures, and the exploration of hyperfocus interests. The results show significant progress in cognitive and academic skills, including letter and number recognition and the beginning of name writing, over a four-month period. Photographic documentation of the activities reinforces the importance of pedagogical personalization and collaboration between family and school. It is concluded that the neuropsychopedagogical approach, combined with intentional family involvement, supports learning and contributes to the school inclusion of children with ASD.

Keywords: Autism; Literacy; Neuropsychopedagogical interventions.

RIGIDEZ COGNITIVA Y APRENDIZAJE: LA PARTICIPACIÓN DE LA FAMILIA EN EL REFUERZO DE LA ALFABETIZACIÓN MEDIANTE EL USO DE INTERVENCIONES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS

RESUMEN

Este artículo analiza las contribuciones de las actividades pedagógicas adaptadas en el contexto familiar al proceso de alfabetización de un niño con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación, de carácter cualitativo y basada en un estudio de caso, registró intervenciones realizadas por un familiar con formación en educación, utilizando recursos lúdicos y estrategias personalizadas, tales como juegos, figuras temáticas y la exploración de intereses específicos (hiperfocos). Los resultados evidencian avances significativos en las habilidades cognitivas y escolares, como el reconocimiento de letras y números y el inicio de la escritura del nombre, a lo largo de cuatro meses. La documentación fotográfica de las actividades refuerza la importancia de la personalización pedagógica y de la colaboración entre la familia y la escuela. Se concluye que el enfoque neuropsicopedagógico, aliado al compromiso familiar intencional, favorece el aprendizaje y contribuye a la inclusión escolar de niños con TEA.

Palabras clave: Autismo; Alfabetización; Intervención neuropsicopedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um fenômeno neurológico que depende da plasticidade cerebral, pois permite ao cérebro estabelecer novas conexões neuronais a partir das experiências vividas (SANTOS, 2024). Em estudantes dentro do Transtorno do Espectro Autista, a rigidez cognitiva se apresenta como um desafio a ser minimizado para que a aprendizagem se concretize, já que a adaptação a novas rotinas, a resolução de problemas e o uso de diferentes estratégias são situações desconfortáveis para o autista (APA, 2023).

A rigidez cognitiva se apresenta como um desafio para os educadores e familiares no processo de ensino -aprendizagem com as crianças autistas, obrigando à busca de novas estratégias que favoreçam a flexibilidade cognitiva (APA, 2023).

Embora o contexto escolar seja essencial, a continuidade do estímulo à aprendizagem no ambiente familiar é frequentemente negligenciada, causando prejuízos para a criança TEA que necessita constantemente de estímulos (THEOBALD et al., 2024).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar de que maneira estratégias e intervenções baseadas na neuropsicopedagogia podem contribuir para o reforço escolar, auxiliando na redução da rigidez cognitiva e promovendo a aprendizagem de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por sua vez, os objetivos específicos buscam compreender o que é a rigidez cognitiva no Transtorno do Espectro Autista e suas implicações no processo de aprendizagem, identificar estratégias neuropsicopedagógica que favoreçam a flexibilidade cognitiva em estudantes autistas e propor atividades pedagógicas adaptadas no contexto familiar que contribuem para a aprendizagem, fundamentadas na abordagem neuropsicopedagógica (MORAIS, 2024).

O processo de aprendizagem em estudantes com Transtorno do Espectro Autista exige abordagens pedagógicas que atendam especificidades cognitivas e comportamentais. A rigidez cognitiva, que se caracteriza como a dificuldade em lidar com mudanças e de se adaptar a novas situações é um desafio encontrado por educadores no contexto escolar, pois tal comportamento compromete a aprendizagem de novos conteúdos e adaptação ao contexto escolar (GONÇALVES, 2020).

Diante disso, a Neuropsicopedagogia – que aborda estudos da neurociência, psicologia e pedagogia – oferece uma visão ampla e valiosa sobre o contexto da aprendizagem com intervenções significativas para o favorecimento da aprendizagem. Através da neuropsicopedagogia, o educador consegue encontrar novas estratégias que favoreçam a flexibilidade cognitiva e, conseqüentemente, o avanço da aprendizagem (PACHECO, 2019).

A família é o primeiro núcleo de socialização e afeto, tendo um papel importante no contexto escolar (BRONFENBRENNER, 1996). Ao incluir a família no processo de alfabetização da criança autista, além de favorecer a socialização e os laços afetivos, proporciona a exposição da criança a novas linguagens, habilidades comunicativas e sociais (FERREIRA et al., 2024).

Este estudo é relevante por permitir o aprofundamento da compreensão sobre a importância das intervenções neuropsicopedagógicas no processo de aprendizagem, fortalecendo esse processo com a participação ativa da família, além de contribuir para a formação de docentes preparados para lidar com ambiente escolar com diversidade cognitiva oferecendo recursos teóricos e práticos sobre o uso de estratégias e intervenções assertivas para a concretização de aprendizagem de crianças autistas. Por meio de um estudo caso, será possível observar de forma concreta o uso de determinadas estratégias que podem favorecer a flexibilidade cognitiva e promover o processo de aprendizagem de uma criança com rigidez cognitiva, reforçando a importância da neuropsicopedagogia no contexto familiar (FERREIRA et al., 2024; MORAES et al., 2025).

A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório com base em estudo de caso. A escolha por essa abordagem se justifica na necessidade de compreender como o contexto familiar pode favorecer a alfabetização de uma criança com TEA e favorecer a flexibilidade cognitiva (ROCHA, 2025).

Serão analisados documentos como laudos médicos, relatórios escolares, atividades realizadas e os recursos utilizados no ambiente familiar, além de artigos científicos publicados nos últimos dez anos em português, inglês ou espanhol.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Rigidez cognitiva no Transtorno do Espectro Autista e suas implicações no processo de aprendizagem

O Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits na comunicação, na interação social e por padrões repetitivos de comportamento, como o hiperfoco e a rigidez cognitiva.

A Associação Americana de Psiquiatria define a rigidez cognitiva no autismo como “padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (APA, 2014). No autismo, a rigidez cognitiva se manifesta na dificuldade em se adaptar a novos ambientes, seguir rotinas diferentes ou desenvolver novas habilidades, em que a criança resiste a aprender algo novo devido à dificuldade em

romper com padrões rotineiros, o que pode causar desregulação emocional e afetar o bem-estar da criança.

No processo de aprendizagem, a rigidez cognitiva implica dificuldade no desenvolvimento de novas habilidades, atividades desafiadoras, regular as emoções e desenvolver tarefas diárias (SANTOS, 2024), comprometendo o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito escolar.

2. 2 Estratégias da neuropsicopedagogia que favorecem a flexibilidade cognitiva em estudantes autistas.

Quando abordamos estratégias da neuropsicopedagogia em estudantes autistas com o objetivo de favorecer a flexibilidade cognitiva, é necessário compreender que cada autista é único e tem suas particularidades. Antes de traçar alguma estratégia específica, é preciso conhecer o contexto social, familiar e individual de cada estudante (ROCHA, 2025).

A neuropsicopedagogia auxilia no processo de avaliação e com intervenções metodológicas. O profissional deve planejar sessões lúdicas com uso de jogos e atividades que despertem o interesse da criança, contribuindo para o desenvolvimento da criança integrando as funções cognitivas e executivas (MORAIS, 2024).

Dentre as estratégias abordadas pela neuropsicopedagogia, podemos citar a TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children*), é um programa transdisciplinar que atua com o lúdico e gamificação auxiliando a redução da ansiedade – um transtorno que acompanha o autismo (GONÇALVES, 2020).

Ainda podemos citar o método ABA (*Applied Behavior Analysis*), que se utiliza da observação e avaliação do comportamento da criança, buscando potencializar a aprendizagem e a promoção do desenvolvimento e autonomia (GONÇALVES, 2020).

O método PECS (Picture Exchange Communication System) auxilia no desenvolvimento da linguagem em crianças com déficit verbal, fazendo uso de imagens. Assim, essa estratégia colabora nas competências comunicativas promovendo a comunicação funcional, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem e a expansão do vocabulário da criança (PEREIRA & SILVA, 2022).

As metodologias ABA, PECS e TEACCH, que usam recursos visuais, são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem do autista, possibilitando que as atividades sejam adaptadas a realidade e particularidade de cada criança (ROCHA, 2019).

A intervenção neuropsicopedagógica estimula áreas do cérebro relacionadas à atenção, memória, linguagem e socialização, favorecendo o processo de alfabetização e promovendo a inclusão escolar (PACHECO, 2019).

2.3 *A neuropsicopedagogia e atividades pedagógicas adaptadas no contexto familiar que contribuem para a aprendizagem.*

Esta seção descreve as atividades pedagógicas adaptadas realizadas com uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando as transformações observadas ao longo do processo, em consonância com os princípios neuropsicopedagógicos que evidenciam a importância da personalização e do uso de recursos lúdicos no ambiente familiar (FERREIRA et al., 2024; MORAES et al., 2025).



Figura 1 – Escrita inicial do nome próprio pela criança (Autoria própria).

No início do acompanhamento, a criança, de cinco anos, apresentava dificuldades significativas no reconhecimento das letras do alfabeto e dos números, além de não conseguir escrever seu próprio nome. Também demonstrava baixa organização do pensamento e pouca concentração em atividades que exigiam sequência ou memória, como montar quebra-cabeças simples. Essas limitações dificultavam o uso de materiais pedagógicos convencionais e atrasavam o desenvolvimento de habilidades básicas (THEOBALD et al., 2024).



Figura 2 – Dificuldade de coordenação motora e raciocínio lógico (Autoria própria, 2025).

Para atender às necessidades específicas da criança, foram desenvolvidas atividades lúdicas e direcionadas, que incluíram:

- Quebra-cabeças temáticos com imagens de carros e dinossauros, explorando seus interesses específicos (“hiperfocos”) para promover o engajamento (SHEPHARD; GODOY, 2024);



Figura 3 – Pareamento de números com imagens de dinossauros (Autoria própria, 2025).

- Jogos de memória com figuras familiares, aplicados de forma progressiva para estimular a atenção e a retenção;



Figura 4 – Jogo da memória com apoio do hiperfoco da criança (Autoria própria, 2025).

- Uso do alfabeto desmontável para reconhecimento visual e manipulação das letras, facilitando a associação entre grafemas e fonemas;



Figura 5 – Atividade de reconhecimento de letras em quebra-cabeça (Autoria própria, 2025).

- Brincadeiras estruturadas com imagens e histórias relacionadas ao tema animais, ampliando o vocabulário e a comunicação oral.



Figura 6 – Atividade de pareamento e identificação de letras com história contada (Autoria própria, 2025).

As atividades foram implementadas sistematicamente no ambiente familiar, integrando-se à rotina e aos interesses da criança, conforme recomendam práticas neuropsicopedagógica (FERREIRA et al., 2024).

Após quatro meses de intervenções sistemáticas, observou-se evolução significativa. A criança reconheceu todas as letras do alfabeto e os números até dez, além de conseguir escrever seu próprio nome com legibilidade satisfatória (conforme documentado no Anexo A). Houve também melhora na organização do pensamento, com maior capacidade de concentração e execução de tarefas sequenciais. O interesse e a autonomia durante as atividades aumentaram consideravelmente, evidenciando uma participação mais ativa e motivada no processo educativo (MORAES et al., 2025; SHEPHARD; GODOY, 2024).

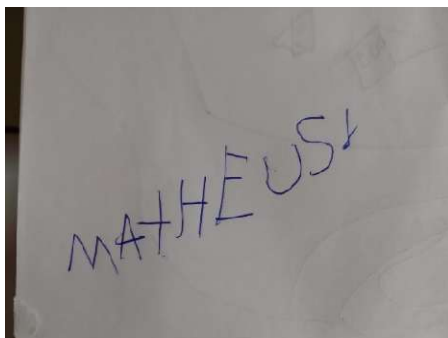


Figura 7 – Escrita espontânea do nome com letras legíveis (Autoria própria, 2025).

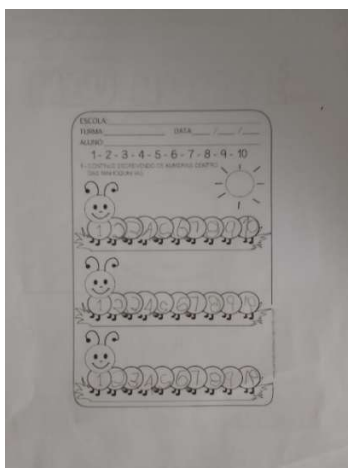


Figura 8– Organização sequencial de números (Autoria própria, 2025).

Os avanços observados corroboram os achados de Moraes et al. (2025), que ressaltam a eficácia do uso de recursos lúdicos alinhados aos interesses específicos da criança para favorecer a aprendizagem. Ademais, reforçam a importância do envolvimento familiar como mediador das intervenções pedagógicas, fator crucial para o sucesso da inclusão escolar, conforme enfatizado por Theobald et al. (2024). A personalização das atividades e o uso de estratégias neuropsicopedagógicas mostraram-se fundamentais para promover a flexibilidade cognitiva e o desenvolvimento da autonomia da criança (FERREIRA et al., 2024). A documentação visual contida no **Anexo A** evidencia claramente esses progressos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação evidenciou, por meio de observação sistemática e do registro de práticas pedagógicas no ambiente familiar, a relevância da atuação intencional e adaptada no processo de aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados demonstraram

que o uso de estratégias lúdicas e personalizadas, aliadas ao envolvimento ativo da família, promove avanços significativos tanto no desenvolvimento cognitivo quanto nas habilidades escolares iniciais.

As fotografias anexadas ao trabalho contribuíram para documentar e ilustrar de forma concreta o progresso da criança acompanhada, reforçando a importância da prática neuropsicopedagógica aplicada à realidade cotidiana. A articulação entre teoria e prática mostrou-se essencial para compreender a complexidade do processo educativo de crianças com TEA, ao mesmo tempo em que apontou caminhos eficazes para potencializar sua inclusão e autonomia.

Conclui-se, portanto, que a mediação pedagógica realizada no contexto familiar, quando fundamentada em princípios neuropsicopedagógicos, constitui uma estratégia eficaz e necessária para a inclusão escolar de crianças com TEA. Tal abordagem requer formação adequada dos responsáveis e apoio técnico-pedagógico contínuo, de modo que a parceria entre família, escola e profissionais especializados seja efetiva e contribua para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERREIRA, S. B. et al. Co-creating the school: the importance of the participation of family members and professionals in the inclusion of neurodivergent students. *Aracê*, v. 6, n. 4, p. 16952–16965, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2405>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GONÇALVES, A. de S. P. *A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, p. 32-40, jun. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MORAES, L. F. da S. do N. et al. Teaching and inclusion of students with autism: the role of technologies in building accessible educational environments. *ARACÊ*, v. 7, n. 6, p. 32439–32455,

jun. 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5899>. Acesso em: 02 ago. 2025.

MORAIS, A. de F. de S.. *Contribuições da neuropsicopedagogia no atendimento à criança autista*. Revista Conversas em Psicologia, v. 5, n. 2, e007, dez. 2024. DOI: 10.33872/conversas-psico.v5n2.e007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387154501_Contribuicoes_da_neuropsicopedagogia_no_atendimento_a_crianca_autista. Acesso em: 29 jul. 2025.

PACHECO, J. de J. P. *A importância da intervenção neuropsicopedagógica durante o processo de alfabetização de crianças com TEA*. Revista Mais Educação, 2019. Disponível em: https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv2-n9-novembro-2019/23?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29 jul. 2025.

PEREIRA, L. R.; SILVA, T. da. *Uma breve análise do Transtorno do Espectro Autista (TEA): ABA; PECS; TEACCH e DIR/Floortime como métodos de ensino e aprendizagem na educação escolar*. Revista Espaço Acadêmico, UNESP, 2022. Disponível em: <https://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/68533>. Acesso em: 29 jul. 2025

ROCHA, S. A. da. *As contribuições da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento de crianças com autismo (TEA): discussão sobre métodos TEACCH, PECS e recursos visuais como estratégias pedagógicas estruturadas*. Revista Científica Imperium, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://imperium.org.br/....> Acesso em: 29 jul. 2025. SANTOS, Júlio César Claudino dos (org.). *Neurociência cognitiva: um guia neurocientífico para o pensamento* [E-book]. Fortaleza: EdUnichristus, 2024. ISBN 978-65-89839-61-3. Disponível em: <https://www.unichristus.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/E-book-Neurociencia-Cognitiva.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SANTOS, J. C. C. dos (org.). *Neurociência cognitiva: um guia neurocientífico para o pensamento*. Fortaleza: EdUnichristus, 2024.

SHEPHARD, E.; GODOY, P. B. G. Acceptability and feasibility of a parent-mediated social-communication therapy for young autistic children in Brazil: a qualitative implementation study of Paediatric Autism Communication Therapy. *Autism*, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/13623613221144501>. Acesso em: 02 ago. 2025.

THEOBALD, A. A. de; R. FONSECA et al. The importance of the family for the school inclusion of autistic students. *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 40, p. 4394–4402, set. 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/450> . Acesso em: 02 ago. 2025.

Beatriz Lemos Faustino

Graduada em História pela Universidade Cruzeiro do Sul (2016), Pedagogia pela Universidade Braz Cubas (2019) e Sociologia pela Uninter (2024). Pós-graduada em Educação e Cultura pela Universidade Braz Cubas (2019) e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Anhanguera (2025). Atualmente é professora de Ensino Fundamental/Médio do Governo do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ciências Humanas e Educação Inclusiva.

<https://lattes.cnpq.br/8977088466691634>
